

UMA LEITURA DE “UMA ONDA NO AR” SOB A PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO

A READING OF “UMA ONDA NO AR” FROM THE PERSPECTIVE OF EDUCOMMUNICATION

José Ribamar Neres Costa

Revista Interlocus, volume 2, número 5, 2026

DOI: 10.5281/zenodo.21285571

Editor: Gláuber Tulio Fonseca Coelho

Artigo recebido: 27/06/2026

Artigo Aceito: 07/07/2026

Artigo Publicado: 09/07/2026

RESUMO: Educação e comunicação são dois elementos que sempre foram indissociáveis, mas que, desde a década de 1990 têm sido integrados pela perspectiva das estratégias da Educomunicação. Este estudo tem como objetivo analisar e discutir como alguns conceitos e diretrizes da educomunicativos podem ser encontrados dentro do filme *Uma onda no ar* (2002), que foi dirigido por Helvécio Ratto e que traz a história da Rádio Favela, uma emissora clandestina que se tornou exemplo de comunicação alternativa voltada para a divulgação da voz e das ideias das pessoas de uma comunidade mineira. Para atingir os objetivos propostos, foram utilizadas teorias defendidas por estudiosos como César (2005), Delanhese (2021), Gonzalez (2022), Consani (2024) e Zimmer (2025).

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Cinema brasileiro; Educação.

ABSTRACT: While education and communication have historically been intrinsically linked, they have been integrated through the lens of Educommunication strategies since the 1990s. This study seeks to analyze and discuss how specific educommunicative concepts and guidelines manifest in the film *Uma Onda no Ar* (2002), directed by Helvécio Ratton. The film chronicles the history of Rádio Favela, a pirate radio station that emerged as a benchmark for alternative communication aimed at broadcasting the voices and perspectives of a community in Minas Gerais. In order to achieve these objectives, the study draws upon the theoretical frameworks advanced by scholars such as César (2005), Delanhese (2021), Gonzalez (2022), Consani (2024), and Zimmer (2025).

KEYWORDS: Educommunication; Brazilian cinema; Education.



INTRODUÇÃO

*Uma onda no ar*¹ é uma produção cinematográfica brasileira, ambientada em Belo Horizonte (MG) e que narra a criação e a trajetória da Rádio Favela, uma emissora de radiodifusão que funcionou por duas décadas na clandestinidade até ser reconhecida por sua importante contribuição para a formação cultural das pessoas da região.

O enredo gira em torno de quatro amigos de infância - Jorge, Roque, Brau e Zequiél², que, embora vivessem no mesmo ambiente socialmente criminalizado, tinham objetivos e projetos de vida bastante diferentes: Jorge é bolsista em uma escola particular elitizada onde a mãe trabalha como faxineira; o ambicioso Roque é cooptado pelo tráfico e planeja ampliar seu território de atuação na comunidade; Brau tem talento musical, canta bem, compõe e sonha em ser um artista famoso e Zequiél, o mais tímido e mais centrado de todos, tem talento para a eletrônica e se torna o responsável técnico para pôr a Rádio Favela no ar.

O que poderia ser apenas uma história de resiliência e de superação acaba ganhando contornos dramáticos e culmina com a criação de uma rádio comunitária que modificou a vida de toda uma comunidade e seus entornos.

O filme pode ser visto e analisado sob diversos ângulos. Um deles é o de seu inter-relacionamento com os fundamentos da Educomunicação, uma forma inovadora de relacionar as atividades comunicativas com as práticas educacionais.

Dessa forma, o objetivo central deste estudo é proceder a uma análise do supracitado filme a partir do olhar da Educomunicação.

A relevância social deste artigo está na possibilidade de abrir terreno para discussões acerca de como a abordagem educ comunicativa pode ser encontrada em diversas áreas do conhecimento, inclusive no universo cinematográfico.

DESENVOLVIMENTO

Logo na primeira cena do filme *Uma onda no ar*, quando Jorge, o locutor, polemiza dizendo: “Aí, seguinte, hein, a maior parte dos moleques aqui do morro larga a escola por que o que eles aprendem lá não tem nada a ver com a realidade deles e com o que eles querem saber da vida” (Rattom, 2002). Nesse trecho fica clara a relação entre a mensagem do filme e a Educomunicação, cujo “foco das ações é sempre o ‘*modus operandi*’ de uma comunidade, isto é, a construção da teia de comunicação que se estabelece entre os sujeitos envolvidos no processo educacional” (Consani, 2024, p. 16).

A narrativa gira em torno da criação de uma rádio comunitária em Belo Horizonte e, sendo o rádio “um meio de comunicação baseado na difusão de informação sonora por meio de ondas eletromagnéticas (hertzianas) em diversas frequências” (César, 2005, p. 190), acaba remetendo também a uma disputa política e ideológica pela primazia da exploração dessas com suas diversas possibilidades, já que, o tempo de concessão de uma rádio comunitária é de aproximadamente 10 anos, “caso não haja uma intermediação política” (Delanhese, 2021, p. 19).

De um lado da história estão as pessoas e instituições poderosas que não aceitam sentir-se ameaçadas em um domínio que julgavam exclusivo de uma elite que dispõem de documentos oficiais de concessão do direito de explorar as frequências disponíveis. Do lado oposto, estão moradores de uma comunidade, palavra que, no contexto do filme, “remete a um ambiente de socialização caracterizado pela existência de condições e características comuns a uma maioria populacional oprimida e desassistida”, conforme conceitua Consani (2004, 143). Sendo que os membros dessa comunidade também anseiam pelo direito de usufruírem de um espaço comunicativo por onde possam divulgar suas ideias.

¹ O filme *Uma onda no ar* está disponível gratuitamente no YouTube no endereço <https://youtu.be/gC6UeyNCaOs>, com acesso em 21.04.2026.

² Interpretados, respectivamente, por Alexandre Moreno, Babu Santana, Benjamim Abras e Adolfo Moura.

No decorrer do filme, há diversas passagens que utilizam conhecimentos e teorias relativas às abordagens educacionais, algo “que está cada vez mais presente na atualidade, especialmente em um momento em que a educação precisa formar cidadãos críticos e consciente sobre questões sociais e ambientais” (Zimmer, 2025, p. 2).

Um desses momentos é ambientado na escola onde Jorge estuda e ocorre durante a apresentação de um trabalho sobre a Lei Áurea e a libertação dos escravizados no Brasil. É possível notar que além da discussão acerca do tema, há uma ênfase nas imagens projetadas na sala, com forma de aproximar os demais alunos dos argumentos que são utilizados durante a exposição (23’32”). Vale lembrar que a atividade escolar faz parte de um projeto em comemoração à Libertação dos Escravos, ocorrida no dia 13 de maio de 1888. Autores como Consani (2024) e Zimmer (2025) defendem o uso de projetos educacionais como estratégia educacional para construção de saberes e aprofundamento de temas específicos.

Aos 31’44” do filme, Jorge, após a discussão travada em sala de aula a respeito de a Lei Áurea ter sido ou não benéfica à população negra do Brasil, é apresentado a um jornal editado pelo Grêmio Estudantil da escola. Trata-se de um jornal datilografado em duas colunas e xerografado, que tem como objetivo “provocar discussão e abrir a cabeça dos estudantes” (Ratton, 2002), segundo a fala do aluno que apresenta o impresso ao protagonista do filme, que, ato contínuo, é convidado a escrever um artigo sobre o racismo no Brasil. A recusa de Jorge em escrever o texto está fundamentada no fato de ele ser bolsista, ser negro e na possibilidade de sua mãe ser vítima de retaliação por parte da direção da escola, já que ela trabalha ali no setor de serviços gerais.

A produção de um jornal na escola possibilita que os alunos conheçam os processos de produção da notícia e, segundo Gonzalez (2022, p. 71), faz com que a aprendizagem não aconteça “apenas pelas mensagens, mas também pelo envolvimento direto na sua produção e difusão”.

Outro ponto de contato do filme *Uma onda no ar* com a Educomunicação é o objetivo dos idealizadores da Rádio Favela de “garantir que todos os jovens tenham a oportunidade de ampliar suas vozes e potencialidades, contribuindo assim para uma sociedade mais democrática, inclusiva e engajada” (Zimmer, 2025, p. 11). No filme, isso ocorre a partir da divulgação das mensagens dos moradores da comunidade, bem como na divulgação das composições musicais dos moradores dos entornos e da roda de *break* ocorrida em plena praça pública (1h:9’10”), em uma tentativa de aproximar os ritmos tidos como marginalizados das demais pessoas, o que contribui para mudar a percepção das pessoas da cidade sobre a cultura dos moradores dos morros.

A presença, no mesmo ambiente público, das forças policiais ostensivas, de representantes da rádio clandestina, da imprensa oficial, de um operador do direito e de transeuntes das mais diversas linhas ideológicas serve para demonstrar como a Educomunicação pode servir como ponto de convergência para o combate às diferenças sociais.

Importante notar que, no filme, a história da fundação da Rádio Favela acontece com a utilização da técnica do *flashback* a partir do momento de uma das passagens de Jorge pela cadeia, o que demonstra que o processo comunicativo pode ocorrer em todas as circunstâncias, mesmo fora dos canais oficializados.

Contudo, os aspectos do filme que mais trazem em si as diretrizes da Educomunicação são os relativos à idealização, planejamento e execução da rádio comunitária que serviu como mote para a narrativa cinematográfica, que remete diretamente à comunicação comunitária, que também é conhecida por diversos nomes: “comunicação popular, alternativa, educacional, mídia alternativa, jornalismo cidadão, entre outros” (Gonzalez, 2022, p. 33), que quase sempre surge “das lutas populares, a partir dos movimentos sociais, das favelas e de recortes específicos da sociedade”, conforme defende Gonzalez (2022, p. 33), e que geralmente é produzida por moradores de uma determinada comunidade, não possui fins lucrativos e difunde as ideias dessa comunidade” (Delanhese, 2021, p. 19).

Consani (2024, p. 115) comenta que a educacional “tende a se inserir onde encontra alguma receptividade (...) e procura amoldar-se à realidade local, buscando entender suas demandas e potenciais”.

Isso explica o sucesso da Rádio Favela, que serve como alternativa para a *Voz do Brasil*, programa radiofônico oficial transmitido às dezenove horas³ em todas as emissoras de rádio do Brasil.

O decorrer do filme remete às teorias defendidas por Delanhese (2021, p. 19) ao dizer que a programação dessa modalidade de rádio “é focada em programas artísticos, esportivos, noticiosos, de utilidade pública, contudo seu raio de transmissão é pequeno e atinge um número restrito de ouvintes”. No entanto, é justamente nessa última parte – atingir um número restrito de ouvintes – que consiste o problema que desencadeia toda a problemática do filme, já que a Rádio Favela passou também a ser ouvida em outros pontos da cidade e, com isso, começou a incomodar os proprietários e gestores das emissoras oficialmente legalizadas, o que acabou implicando intervenções jurídicas e operações policiais que norteiam a trama do filme.

Em *Uma onda no ar*, Jorge, o protagonista, exerce intuitivamente a função de um educador. Ele utiliza seu talento natural e seu poder persuasão para dar voz aos anseios das pessoas simples da comunidade, como fica bastante claro nas cenas em que ele aparece no comando de seu programa diário e nas situações comunicativas que necessitam de sua intervenção. Ele tem mais o domínio prático da comunicação do que o conhecimento teórico, porém suas palavras satisfazem as necessidades da comunidade por ele representada. Sua linguagem é simples e direta, com um apelo bastante popular. A figura de Jorge se encaixa nos conceitos preconizados por Consani (2024, p. 118), ao lembrar que um educador “não tem o compromisso de dominar as linguagens e os recursos da comunicação e nem o referencial completo da pedagogia”. Todavia, mesmo sem o pleno domínio das técnicas de locução, o protagonista do filme se mostra sempre embasado “por uma visão ampla e contextualizada sobre aquilo que um educador deve fazer e de como ele pode levar adiante os seus projetos” (Consani, 2024, p. 118). E os projetos de Jorge nitidamente “privilegiavam a transformação social através da comunicação” (Gonzalez, 2022, p. 10).

Ao longo de todo o filme, esse viés educacional é suscitado. Tanto pelo fato de o processo educacional ser levado para além do ambiente escolar, como ocorre com Zequieli, que precisa aprofundar seus estudos sobre tecnologias para a levar a cabo a construção do transmissor, quanto nas tentativas frustradas de evitar o fim trágico de Brau e de Roque, que encontram a morte a partir de episódios que refletem a onda de violência naquela comunidade.

Não é à toa que na primeira cena é reproduzida uma carta de Nem, um antigo companheiro do protagonista que está cumprindo pena na penitenciária e que dá seu depoimento acerca das dificuldades encontradas na cadeia. Essa fala serve como antecipação de muitas das cenas serão fundamentais para o andamento do filme. As notícias veiculadas servem para mostrar que o rádio pode ser utilizado como um agente que “pode contribuir para melhorar a cultura, a saúde a educação do Brasil, dando uma chance para que as pessoas, mais bem informadas, consigam ter uma qualidade de vida melhor”, como assevera César (2005, p. 124).

Dessa forma, pode-se dizer que o filme *Uma onda no ar*, mesmo representando um fato ocorrido nos anos finais do século XX e reproduzido cinematograficamente cerca de dez anos depois, em 2002, já apresentava ao público possibilidades de perceber como a interação entre Educação e Comunicação poderia ser utilizada para discutir as relações de poder e as possibilidades da Educomunicação dentro do contexto da aprendizagem formal e não-formal.

CONCLUSÃO

Dirigido pelo cineasta Helvécio Ratton, *Uma onda no ar* é uma obra cinematográfica brasileira que narra de maneira estilizada o surgimento clandestino da Rádio Favela na região suburbana de Belo Horizonte. Além de seu conteúdo lúdico de viés ficcional-histórico-documental, o filme permite discutir uma gama de temas, como violência urbana, tráfico de entorpecentes, preconceitos sociais, racismo, relações familiares e as bases da Educomunicação dentro das esferas sociais.

³ Desde 2018, com a sanção da Lei 13.644/18, as emissoras de rádio têm permissão para flexibilizar a transmissão de A Voz do Brasil no intervalo entre as 19h e 22h. No entanto, na época retratada pelo filme, o horário obrigatório para a veiculação do programa era às 19h.

A Educomunicação, vista por Marciel Consani (2024, p. 36) como “uma abordagem de práticas educacionais na qual a ênfase dos processos pedagógicos e didáticos recai sobre a estratégia e recursos inerentes à comunicação” é, ainda que sutilmente, uma das bases temáticas discutidas nesse filme.

Ao longo do filme, fica claro o estabelecimento dicotômico entre o poder constituído, que tem a permissão estatal de determinar quem pode e quem não pode explorar oficialmente as frequências de rádio e quem tem que agir fora dos domínios legais para divulgar suas ideias. Essas discussões perpassam pelo ambiente escolar e pelas periferias da educação não-formal e encontram nas teorias preconizadas pela Educomunicação algumas repostas para os problemas sociais apresentados pelo filme.

A criação de uma rádio comunitária, que passa a incomodar as autoridades, pois dialoga diretamente com a linguagem das comunidades economicamente menos favorecidas é a porta de entrada para a discussão do papel da Educomunicação nos meios sociais.

Neste estudo, que não tem pretensões de abarcar todas as possibilidades educacionais apresentadas no filme em destaque, foi discutido como a presença de jornais alternativos, músicas e de uma rádio comunitária pode alterar a percepção dos demais atores sociais, podendo ser cada um desses elementos educacionais uma importante peça na engrenagem movida tanto pela educação, em seu sentido mais amplo, e pela comunicação, quando utilizada como elemento transformador da realidade.

REFERÊNCIAS

- CÉSAR, Cyro. **Rádio, a mídia da emoção**. São Paulo: Summus Editorial, 2005.
- CONSANI, Marciel. **Educomunicação: o que é e como se faz**. São Paulo: Editora Contexto, 2024.
- DELANHESE, Idiana Faversani. **Rádio na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 abr 2026.
- GONSALEZ, Alexandra. **Jornalismo comunitário**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 abr 2026.
- RATTON, Helvécio. **Uma onda no ar**. 2002. Filme disponível em <https://youtu.be/gC6UeyNCaOs>.
- ZIMMER, Josete Maria. **Educomunicação – desafios e possibilidades na era digital**. Editora Chave Mestra, 2025.